



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Capacidade de germinação e crescimento pós-predação de <i>Araucaria angustifolia</i>
<b>Autor</b>	NATÁLIA SOUZA BASS
<b>Orientador</b>	LUCIA REBELLO DILLENBURG

A estrutura das comunidades vegetais depende de diversos fatores, estando entre eles a dispersão e predação de sementes de espécies vegetais. Dessa forma, a interação entre animais e plantas, por exemplo, é um dos fatores que influenciam o recrutamento e sobrevivência de plântulas. Considerando que alguns animais consomem apenas parte das sementes, essas podem permanecer viáveis e vir a germinar. Este trabalho avaliou o impacto da predação da semente e a capacidade de germinação e crescimento pós predação de *Araucaria angustifolia*. Os pinhões utilizados no estudo foram coletados na Floresta Nacional (FLONA) de São Francisco de Paula, em maio de 2011. A seleção dos pinhões teve o tamanho como critério ( $\pm 5-12g$ ) além do teste de imersão em água, onde os sobrenadantes foram considerados inviáveis. Dentre os pinhões viáveis, na faixa de tamanho escolhida, foram selecionados 200 pinhões, separados e agrupados em cinco blocos, utilizando o tamanho como critério. Antes do plantio, os pinhões foram submetidos a quatro diferentes tratamentos: (1) pinhões intactos (controle, C); (2) pinhões com remoção dos envoltórios e megagametófito em sua porção lateral mediana (dano lateral, DL); (3) pinhões com remoção dos envoltórios e do megagametófito em sua porção apical distal (dano distal, DD); e (4) pinhões com remoção dos envoltórios e do megagametófito em sua porção proximal (dano proximal, DP). Em todos os tratamentos envolvendo dano, foi removida aproximadamente 20% da massa do megagametófito. Para cada tratamento foram alocados 50 pinhões (10 por tratamento em cada bloco). Todos os pinhões foram pesados individualmente antes de serem colocados para germinar (pinhões danificados foram pesados antes e após o dano). A germinação ocorreu em bandejas contendo vermiculita úmida. O transplante das plântulas após a germinação foi realizado utilizando garrafas PET de 2 litros como recipiente de cultivo e, como substrato, uma mistura de areia média lavada e terra preta comercial. O crescimento das plântulas foi avaliado periodicamente por cerca de 10 meses, através do comprimento total da parte aérea (CTPA), e ao final do experimento, por avaliações de massa seca. A taxa de germinação para cada tratamento foi de, aproximadamente, 81% no tratamento C, 49% no tratamento DD, 85% no tratamento DL e 40% no tratamento DP. Ao final do experimento todas as plântulas foram coletadas e seus dados tabelados. O CTPA (média  $\pm$  erro padrão) final das plântulas C, DD, DL e DP foram, respectivamente,  $54,81 \pm 2,74$ ,  $41,65 \pm 3,68$ ,  $45,00 \pm 2,47$  e  $44,09 \pm 2,97$  cm. O peso seco total (média  $\pm$  erro padrão) das plântulas C, DD, DL, e DP foram  $10,72 \pm 0,56$ ,  $7,11 \pm 0,86$ ,  $8,56 \pm 0,61$  e  $7,7 \pm 0,98$  g, respectivamente. Embora as sementes não danificadas tenham apresentado sucesso germinativo semelhante ao das que sofreram dano lateral, estas últimas alcançaram menor crescimento do que as primeiras. Danos impostos às porções proximal e distal do pinhão resultaram, respectivamente, na menor taxa de germinação e no menor crescimento das plântulas. Esses resultados indicam que a predação das sementes não inviabiliza necessariamente a germinação, mas compromete o crescimento e, por consequência, o vigor, resiliência e competitividade das plântulas.